

10
A MORTE
DE
MINHA MÃE

TRIBUTO DE GRATIDÃO AOS SEUS AMIGOS

POR

Monsr. Silverio Gomes Pimenta

MARIANNA

TYPOGRAPHIA (ANTIGA — BOM-LADRÃO) DIRIGIDA
PELO

TYPOGRAPHO JOAQUIM ALVES PEREIRA

2 — Rua do Conde da Conceição — 2

1885

POR ocasião da morte de minha querida mãe recebi tantos penhores de amor, tantas demonstrações de condolencia, e testemunhos de favores feitos á sua alma, que, não me sendo possível retribuir convenientemente a cada um, assentei em dar uma prova do meu agradecimento e de minha familia, que abrangesse a todos. Para esse effeito resolvi lançar aqui uma noticia simples do que se passou nessa morte, de veras edificante, e offerecel-a aos amigos, que com tanta caridade se dignarão consolar-me nesse lanço doloroso, suffragando a alma de minha mãe, ou significando-me a parte que tomavão na dor de nossa familia. Bem vejo, que para o saldo de tão quantiosa divida é mui escassa esta contribuição; mas vejo tambem, que, na falta de outro pagamento, esta confissão publica não me valerá pouco, perante corações generosos, para não incorrer na coima de ingrato ou mal reconhecido. E como o que unicamente importa ao homem é morrer bem, fico, que a noticia da morte christã de minha mãe, será de algum proveito aos que acertarem de a ler. Pelo que pessoalmente me respeita, o trabalho de escrevel-a concorrerá para imprimir mais profundamente e conservar em minha alma a imagem desses momentos de dor pungente, mas preciosissimos para o coração de um filho. Sobre tudo será este insignificante trabalho um pequeno tributo de graças do muito que devo a Deos, pela misericordia que usou com minha mãe na vida, na morte e depois della, honrando sua humildade com as demonstrações de que darei conta no fim desta escriptura. Por quanto, se eu sem presumpção podia esperar, que alguns sacerdotes, por particulares respeitos de amizade que nos ligão, se dignarião de suffragar-lhe a alma, nunca presumi esse concerto extraordinario, com que principes da jerarchia ecclesiastica, sacerdotes eminentes desta e de outras dioceses, e distinctos seculares se derão as mãos para accelerar a entrada de minha mãe no descanso eterno. Neste fa-

cto não me é permittido desconhecer um rasgo da paternal Providencia, que quiz desle este mundo honrar a obscuridade de minha mãe, exaltando-a, como prometteo aos humildes. A Deos pois, auctor de tal beneficio, rendo nestas paginas primeiras e principaes acções de graças, e peço me conserve sempre vivo este reconhecimento.

* *

Da vida de minha mãe só tocarei o que servir para a confrontar com a morte; e dado que pretendesse alargar-me, faltar-me-ia a materia, por lhe haver faltado a ella quanto lhe podera dar lustre aos olhos dos homens, riqueza, lettras e nascimento.

Era seo nome Porsina Maria Gomes de Araujo, sua patria e natureza Congonhas do Campo, e tinha 24 annos, quando se casou com Antonio Alves Pimenta. Deste consorcio sahirão os cinco filhos, que com amor e cuidado procurarão suavisar-lhe os trabalhos da vida, e juntos em redor de seo leito receberão seo derradeiro suspiro. Por ordem de nascimento são: Silverio, Maria, Matheos, Emilia e Jacinthia. Tendo sido nosso pai levado de morte arrebatada em Janeiro de 1849, começou para ella aos 34 annos de sua idade a carreira das tribulações, que, com interrupções mui contadas, a seguirão passo a passo até a sepultura. A' dor de uma viuvez prematura e inesperada seguirão-se logo as angustias da pobreza, e não qualquer pobreza, senão uma indigencia, na qual correrão parelhas a fome, a nudez e o desgazalho. Filha de um pai que possuira largamente dos bens da fortuna, e acostumada a viver farta durante a vida de seo marido, soffreo animosamente as privações e necessidades que nunca havia provado; e só começou a respirar, quando o trabalho dos filhos lhe poude proporcionar de casa pão, vestido e vivenda propria. Concedeo-lhe Deos algum tempo de folga ou lenitivo nos tres annos immediatos á ordenação de seo filho primogenito, durante os quaes se forão minorando as privações da indigencia, antes que comesassem os incommodos da infirmitade. Podem se estes annos considerar como os de mais socego em sua viuvez, e forão como uma ponte lançada entre dous mares tormentosos pobreza e infirmitades. Baterão-lhe estas á porta aos 53 annos, porque em 1866 teve o primeiro assalto de bronchite agu-

do, que repetindo-se depois sempre com maiores estragos nas forças, a passos contados a conduzio á sepultura. Desde 1866 até 11 de Outubro de 1884 não passou um dia, que não soffresse. Ainda antes que o mal lhe houvesse de todo desbaratado as forças, o que foi executando aos poucos, padecia uma tosse tão feroz, que muitos passos distante de casa se ouvia quasi com igual tormento dos ouvintes e da padecente. Nem era para menos, que para quebrar o coração e fazer pena ás mesmas rochas, ver uma senhora de compleição debil, já quebrada pelos janeiros, lutar horas inteiras com tosse violenta e atroz, que parecia arrancar-lhe as entranhas e a vida, sem haver cousa que lhe desse allivio. Sobreveio-lhe em 1871 uma pneumonia, da qual poude sahir á custo com vida, perdendo o pequeno de forças que ainda lhe restava, e logo nos primeiros mezes de 1872 accommetteo a outro assalto do mesmo mal, complicado com a aggravação da queixa antiga, pelo que todos a davão por perdida.

* *

A' vista de tão repetidos achaques, não podia eu ter momento de socego achanlo-me longe de minha mãe, visto como com a ausencia se avultão os males, e o coração soffre pelo que é real, e mais pelo que teme. Resolvi portanto trazel-a para Marianna, e o execut-i nesse mesmo anno de 1872. Já então se achava tão abatida da infirmitade, que nos 12 annos que Deos me concedeo de sua companhia nesta cidade, a não ser para a Igreja, poucas vezes sahio de casa; e para poder ouvir Missa e commungar, ia-lhe eu celebrar na Igreja mais visinha, e á hora, que se ageitasse á sua condição inferma. Commungar era-lhe mui penoso, e só de longe em longe o fazia nos primeiros tempos, por ser impropria qualquer hora: cedo, o ar fresco da manhã lhe irritava as queixas; tarde, a fraqueza não lhe permitia prolongar o jejum necessario a quem recebe Nosso Senhor na Eucharistia. A estas difficuldades acodio o mesmo Senhor com o remedio, mandando-me a graça, que mais apreciei em minha vida, a de ter altar domestico, que por intervenção do meo eximio Prelado me foi concedida pela Exm. Internunciatura Apostolica, em termos provocadores de meo eterno agradecimento, sendo depois ampliada pela Santa Sé. Poude então minha mãe ouvir Missa quasi todos

os dias, e unir-se frequentemente com seo Deos Sacramentado. Com ter Missa debaixo de suas telhas, haveria de perdê-la muitas vezes, se para ouvi-la tivesse de sahir do leito. Para não privar-a de tão grande consolação e beneficio, assentei o Oratorio de forma, que de sua cama podesse assistir e communhar, quando o incommodo não lhe permittisse sahir della. Impuz-me a obrigação de celebrar sempre em casa, e, quando maior necessidade me obrigava a fazel-o em outra parte, dava traças a que não faltasse a Missa e communhão á minha preciosa inferma. Accommodava-me á hora que lhe era commoda, celebrando ultimamente quasi sempre de madrugada, por lhe não permittir demora a fraqueza e a tosse.

* *

Ainda assim fazia ella sacrificios heroicos, para esperar a hora da communhão. Porquanto, levando noites mui trabalhosas a tossir, por não perder a communhão, resistia á necessidade da natureza e ás instancias minhas e de minhas irmãs; e só em ultimo caso, e quando já era temeridade lutar mais tempo, annuia em tomar cousa que podesse aliviar, ou dissimular os assaltos da terrivel enfermidade. Vida como esta bem se pode comparar á navêta fendida e fazendo agoa por todas as gretas, que a muito custo se sustenta algum espaço á tona, e de si tende sempre a submergir-se. Escusado é pois dizer que por vezes chegou ás portas da morte nos doze ultimos annos de sua existencia terrestre. Lembrei com tudo, como creditos de beneficios, de que serei sempre responsavel á divina Bondade, os mais assinalados perigos, de que escapou com vida; entre os quaes avultão o de Agosto de 1873 em Congonhas do Campo, para onde a tinha eu levado de passeio, o de Março de 1876, de Setembro e Outubro de 1878, e outra vez de Setembro de 1880, e de Julho de 1882.

Fica entendido que cada uma destas aggravações, exigindo longas dietas em um corpo tão debilitado pela duração do mal e pelos crescidos annos, a devia deixar mais enfraquecida. Sem embargo disso, passada a força do assalto, cobrava algum vigor, andava em casa, e volvia ao trabalho, do fuso especialmente, por que não lhe soffria o genio e criação permanecer ociosa. Não aconteeo assim no arrepique de 13 de Junho de 1883, o qual, se não foi tão intenso,

como os precedentes, foi mais insidioso o atraçoado. Desta vez ainda me eu embalava com a esperanza de que se havia de sahir delle, como dos mais se tinha sahido. Passados porem alguns mezes, e vendo que ella não cobrava alento apezar dos esforços e diligencias, que o coração de filhos nos obrigava a empregar, forão-se dissipando nossas illusões; e a datar desse Setembro houvemos de ter sempre diante dos olhos o temeroso golpe, que alem de certo, não podia estar distante.

* *

Dahi até a morte foi sua vida martyrio de soffrimentos e dores para ella, e de angustias e amarguras para seos filhos. Pregada no leito, levando de dia e de noite longas horas de intenso tossir, consumida e myrhadada, de maneira que se podião contar todos os ossos do esqueleto vivo, sua vista só bastava para arrancar lagrimas. Sobre as outras queixas, assaltavão-na frequentes vezes fortes dores de cabeça e rheumaticas, e incommodos hemorrhoidaes; e uma fonte, aberta no braço esquerdo desde 1872, começou a causar-lhe dores agudas, que a obrigavão a gemidos, que nos sangravão dentro n'alma. Minha mãe por sua muita confiança na misericordia de Deos, não tinha medo da morte; a natureza porem desejava lenitivo. Por isso ás vezes com dôr sim, mas com toda resignação, dizia: « Quando poderei andar com meus pés? » Outras, conhecendo a graveza de seo estado: « Ah! meos filhos, desta vez me vou; não me levanto mais. » Ambas estas expressões erão settas que nos atravessavão os seios d'alma; aquellas, por vermos a impossibilidade humana de melhorar seo estado; estas, por sermos obrigados a confirmar no coração o que nossa mãe affirmava, e tragar o fel de tão duro desengano. Aos mais incommodos ajuntava-se o não poder ella deitar-se senão de um lado, e se tentava mudar de posição, vinhão-lhe mais ferozes os accessos da tosse, nos quaes não era raro corrermos fortuna de a ver affogada, por que faltando-lhe ja forças para expellir o catarrho, por vezes ficou engasgada e quasi morta. O continuar a mesma posição no leito veio a rasgar-lhe a pelle, e abrir uma feida, que a ella causou novo tormento, e a nós maiores afflicções, pelas dores della, e pelo perigo de lhe accelerar a morte, que avançava a passo cheio. A este cumulo de soffrimentos dava novo retoque

a inappetencia de alimentos, e não poder usar do que appetencia. Viamos nossa mãe reduzida a viver de tão pouco na quantidade, e de tão resumido na qualidade, que para pessoa sã fora insupportavel; e eramos obrigados a recusar-lhe o que acertava de desejar, por lhe não encurtarmos os contados e preciosos dias. Tal foi o viver de minha mãe nos ultimos dezoito mezes de seo purgatorio terrestre, que, graças vos sejam dadas, meo Deus, levou com inteira resignação á vossa vontade.

* *

A 17 de Junho deste anno de 1884 apresentarão-se sinais precursores de desfecho proximo. Pela primeira vez perde minha mãe por alguns momentos o uso de suas faculdades, e teve um desacordo transitorio, aviso de Deus para estarmos mais alerta. Tornou ao estado ordinario, e parecia espantar-se o golpe terrivel, quando desenove dias depois, a 6 de Julho, soffreu um assalto de congestão pulmonar, acompanhado com todos os sinais, não já de morte proxima, se não da morte real e presente. Na manhã desse dia nenhuma cousa annunciava o temeroso acontecimento, de que antes da noite havíamos de ser testemunhas. Estava serena e alegre em seo leito; nelle recebeo as visitas de varios sacerdotes amigos, que, havendo concluído seus exercicios espirituales, tiveram a bondade de procural-a; conversou, e ouviu as palavras carilosas com que a animavão e consolavão. Era esse o dia de despedir-me dos reverendos padres em nome de meo venerando Prelado ausente, e o fiz com viva satisfação, por haverem os Exercicios geraes do Clero Mariannense corrido com regularidade e mostras tão especiaes de aproveitamento, que a todos deixarão edificados sobremaneira, e banhados de santo contentamento. Acabava pois eu de receber os votos de meus collegas, e protestos de amor, de adhesão, de obediencia, que devia transmittir ao nosso common Pastor em seo regresso a esta cidade, quando me assalta este recado: *Acuda, que D. Porsina está morrendo!* O effeito produzido em meo coração por este raio, sabel-o á calcular quem o houver sentido. Mandou dizer ao meo especial amigo Arcediago José de Sousa Telles, director dos Exercicios, que me siga e traga os Santos Oleos, e vôo.

* *

Encontro minha mãe, como quem estava em acto de

passamento: olhos parados, nenhum sentido, estertor da morte no peito. Absolve-a, e prostrar-me por terra, offerecendo a Deus o sacrificio mais penoso, que pode fazer o coração humano, era o que devia fazer, e foi o que fiz. Entretanto chegou tambem o Arcediago Telles, administrou-lhe a Extrema-Unção; e para tentar fortuna, applicou-lhe algumas doses de homoeopathia. Causa maravilhosa! Dahi a pouco minha mãe começou a tossir, abriu os olhos, fallou. Esta melhora contra toda previsão e esperanza, em mim, em minhas irmãs, e nas muitas pessoas amigas, que á voz do caso havião abalado, produzio o effeito de uma resurreição. Agradecemos a Deus não haver tirado nossa mãe com morte tão triste, como fora, se houvera fallecido durante o accesso; aparámos como especial mimo seo a esperanza renascida de a lograrmos ainda alguns dias, que para filhos um momento de vida de seus pais é thesouro sobre todo valor e estima. A certeza porem de que esses dias seriam mui curtos, misturava fel nas doçuras da esperanza, pondo-nos em um estado, impossivel para descripto, facil para entendido. Na manhã seguinte administro-lhe a communhão por viatico, não obstante haver ella commungado na vespera antes do medonho ataque; e escrevo a meo irmão Matheos em Congonhas do Campo, que venha para recebermos todos juntos a derradeira benção de nossa mãe. Deo-lhe azas a pressa, e em poucos dias elle e sua esposa estavam em Marianna, para beijarem a mão de nossa mãe, e darem aos nossos amigos uma dessas scenas, que o homem deseja e teme presenciar. O filho e a nora atirarão-se ao collo de nossa mãe, misturando-se as lagrimas delles e de toda a familia. Pouco faltou, para se não mais avistarem na terra, e pouco faltava, para se deixarem de ver. Eu mesmo houve de valer-me de todo esforço, para não aumentar as sombras deste quadro de dôr; debalde, que é o coração do homem como o menino, o qual descobre o que se passa em casa, por mais que o queirão os donos esconder.

* *

Sem maior novidade correrão os dias que restavão do mez de Julho, e os de Agosto, a não ser o abatimento em que a deixou o ultimo combate. Apenas tinha livre o movimento de sentar-se por si mesma no leito, e poder voltar-se de um lado para outro quando deitada, ha-

vendo mister para tudo mais ser ajudada por minhas irmãs. Em meados de Agosto volveo meo irmão á sua casa, levando esperança que os dias de nossa mãe se podião estender. Tão facilmente crêmos o que desejamos! Senão quando um caso de mui pouca entidade veio sangrar as feridas, e provocar as lagrimas de nossa familia. Porquanto a 6 de Setembro pela manhã chamou a inferma minhas irmãs, e contou-lhes, como de noite sonhára, que já estava de todo curada e sã, e andava desembaraçadamente; com o que fiquei, dizia, mui alegre e dei muitas graças a Deos. A sonhada alegria ainda lhe brilhava no rosto, e transpirava nas palavras. Não respondeo porem á alegria da mãe a das angustiadas filhas, que lhe conhecião o nenhum fundamento, e a impossibilidade de alcançar o que aquelle sonho revelava. Reprimirão de momento as lagrimas, para as deixarem logo depois correr a fio, como estiverão fora da presença da inferma. A olhos vistos ia peiorando; com qualquer movimento ameaçavão as convulsões apresentar-se, havendo nós mister usar de toda cautela nas mudanças de posição que ella pedia. No dia 20 de Setembro achou-se extraordinariamente mal, de sorte que quasi não dava acôrdo de si, e parecerão paralisadas as funções da vida. Com tudo venceo essa crise, e tendo chegado no dia 28 meo irmão, que tornára de casa a visital a, ou fosse effeito da alegria de ver o filho, ou ultima despedida, e, como chamão, visita da saude, a 29 logrou tão notavel melhora, que a todos causou admiração. Esteve grande parte do dia sentada em seo leito em uma camera visinha ao quarto de seo carcere, para a qual a levámos no mesmo leito; conversou alegremente por muito tempo, e recordou cousas passadas com lembrança tão clara e tão viva, como se esses factos forão acontecidos na vespera. Quão rapido havia de ser este relampago de nossa esperança!

Logo no dia seguinte amanheceo tão differente, como se a vespera houvera sido um sonho; e depois deste dia tão desconsolado para toda a familia, devia seguir-se tormentuosissima noite, com um ataque em tudo semelhante ao do dia 6 de Julho. Pelas 10 horas estando ella nos braços de uma de minhas irmãs, sobrevierão-lhe convulsões em todo o corpo, e logo perda dos sentidos e sinaes de morte. Poude meo irmão acodir primeiro, e che-

gando disse-lhe: Que é isto, minha mãe? « E' a morte, meo filho, balbucieu ainda, valha-me o Santissimo Coração de Jesus. » Quando cheguei, já ella não tinha falla, nem sentidos; e persuadido que estava expirando, absolvi-a. Acompanhamos entre lagrimas a passagem de nossa mãe com orações, que em semelhantes tranzes são tão necessarias, quando se apresentou nosso dedicadissimo amigo e parente, Arcediago José de Sousa Telles, que Deos nos deparou como anjo de consolação nestes amargurados dias. A elle tambem pareceo que a inferma se achava em acto de passamento; e com tudo quiz tentar alguma applicação homœopathica, e foi insistindo com tal felicidade, que d'ahi a pouco minha mãe tornava a si, via e fallava. Minha mãe está viva! grito, e solto de alegria as lagrimas, que a afflicção trazia presas e suspensas; e todos em redor do leito em pranto desfeito agradeciamos a Deos tão grande beneficio. Com estas mortes repetidas nos ia o Senhor aparelhando para o golpe decisivo, e repartia em diversas porções a dor de uma perda, que, se viera de chofre, é mais que provavel fora fatal a algum dos filhos. Na manhã seguinte administrei á minha inferma a communhão por viatico, e continuei a commungal-a quotidianamente até á morte, sem embargo de não observar o jejum, exceptuado só o dia 4 de Outubro, em que não pude celebrar em nosso oratorio.

* *

Tinha minha mãe insaciavel fome dos bens espirituaes, e costumava dizer: *Das cousas de Deos quanto mais, melhor.* Por isso fez nestes ultimos dias com mostras de vivo contentamento profissão da Ordem Terceira de S. Francisco, de quem foi sempre devotissima, e cujos cordões de muito tempo já trazia com particular cuidado e attenção. Pedio para ser outra vez ungida, affirmando que queria armar-se contra as tentações do demonio nos ultimos combates da vida. Hesitei a principio em repetir-lhe a Extrema-Unção; mas attendendo a que já erão decorridos três mezes depois da primeira administração deste Sacramento, e que ella o recebera em um accesso mortal, de que arribou, entrando outra vez a doença em seo ordinario curso, acabei commigo que lhe podia satisfazer os santos desejos, e a 9 desse Outubro em seo pleno juizo, depois de reconciliada, ungiu-a o nosso amigo Arcediago Telles. Ao outro dia pedio, e rece-

beo a absolvição de Nossa Senhora das Mercês, dada pelo revd. e zeloso Commissario, Conego Julio de Paula Dias Bicalho, nosso amigo, e por ella não esteve que não recebesse as das outras irmandades, pois as solicitou com muitas veras. Observei-lhe, que mais proveitoso seria não accumular de uma vez as indulgencias de todas, senão lucral-as a espaços, repartindo-as por diversos dias. (*) Era cousa de ver e de admirar a serenidade e socego, com que minha mãe encarava a morte, e para ella se apercebia. Nunca lhe teve medo durante a vida, e agora com a aproximação della parecia, que seo animo cobrava novo esforço. O lume da fé, que a dirigia em julgar as cousas espirituaes, fazedno-a estimar-as mais que tudo, a esclarecia tambem no particular da morte, procedendo dahi consideral-a como feliz passagem á melhor vida. Muitas vezes, vendo nós sua tranquillidade diante deste temeroso lanço, lhe perguntámos, senão tinha medo de morrer, ao que respondia, que não, e que confiava muito na infinita misericordia de Nosso Senhor. Antes porem de nos despedirmos desta preciosa vida, de que só nos resta colher os derradeiros fios, permitta-se-nos apontar algumas das virtudes, que tão grande confiança lhe grangearão para o perigoso passo do tempo á eternidade, e que depois de o haver transposto, nos enchem de doce consolação, e de confiança de a haver logrado feliz pela misericordia de Deos.

* *

Toda a vida foi sinceramente devota de Maria Sanctissima, a quem pagava o tributo quotidiano do terço e da Corôa de suas Dôres; e quando os achaques lhe tirarão as forças para outro trabalho, deixarão-lhe mais liberdade para se occupar á vontade com sua boa Mãe do Ceo, repetindo-lhe quantos terços e orações podia. Boa prova é desta devoção, haver ella conservado até á morte a mesma corôa, com que se alistou na irmandade das Dores antes de casar-se, e ainda mocinha, sem nunca perdel-a, nunca lhe faltar uma cont, nunca se lhe romper a linha em que forão a primeira vez enfiados os globulos. Durante o tempo que estava de cama, quer estivesse, quer não estivesse rezando,

(*) Ainda não tínhamos conhecimento da resposta da S. C. das Indulg. de 12 de Junho de 1884 que prohibe dar mais de uma vez indulgencia plenaria *in articulo mortis*.

sempre tinha na mão a corôa das Dores, ou a do Senhor, ou o Terço, com a qual velava, adormecia e tornava a despertar. Das almas era tambem devota em extremo; e para ellas procurava grangear a maior somma possível de allivio, tendo em sua intercessão confiança illimitada. A ellas recorria em todas as necessidades, e quanto pedia mettendo seo valimento, estava certa de alcançar. Alem das praticas quotidianas, celebrava por ellas o mez de Novembro com os exercicios adaptados ao mesmo, cumprindo delles o que era compossivel com o seo estado. Não era menor com os vivos sua caridade, pois tinha dos pobres entranhada compaixão, e o que lhe cahia nas mãos, era por elles distribuido. Para isso lhe servia de estímulo a lembrança do que ella mesma tinha soffrido, curtindo e tragando por longos annos mal assombradas necessidades; o que, cuido, foi boa parte, para lhe alargar o coração em sentir e remediar as privações alheias. O seo gosto pelas cousas espirituaes bem entendido fica do que deixamos apontado. Ajuntaremos, que, ainda quando prostrada e atormentada, não deixava de prestar ouvidos attentos á lição espiritual, que se fazia quotilianamente em casa. Nella se embebia toda, e depois, dava conta do que ouvia, como podera fazer um homem são e de entendimento agudo. Uma vez ou outra minhas irmãs não a despertavão á hora da Missa, por lhes parecer certo genero de crueldade cortar-lhe o somno depois de noites agitadissimas, como costumava passar; mas ella cobrava disto tão grande sentimento, que, á conta delle, menos mal se reputava interromper-lhe aquelles momentos de socego. Já tocámos atraz os sacrificios que fazia para aguentar-se em jejum até de manhã, e poder communhar. Estes sacrificios, e a resistencia que oppunha aos reparos e insistencias da familia, não podião nascer senão de entranhavel amor a Nosso Senhor Jesus Christo Sacramentado, de fé viva e desejo ardente de lograr os bens reservados a quem communha. Na humildade achámos muito de que nos edificar em nossa mãe, e muito que admirar e louvar as operações da graça em sua alma. Tão de natureza lhe brotavão os actos desta virtude, que a muitos poderão passar despercebidos, e ella mesma não daria fé do que estava praticando. Frequentemente a louvavão, e lhe encarecião a felicidade de ter filhos tão dedicados, e que estremecião de

amor por ella; e ella aparava os louvores no ar, e os virava para Deos, dizendo, que era Elle autor de to-lo bem, e a Elle tudo devia. Exaggeravão-lhe outros, o que chamavão ventura, de ter um filho altamente collocado no serviço da Igreja; e a estes acodia com a mesma resposta, sem nunca dar o menor sinal de esvaecer-se, não digo, mas de alegrar-se ao menos; ao revez sentio entranhavelmente, quando foi esse filho eleito em Vigario Capitular da Diocese, vaga pela morte do inelyto D. Vigoso; e se houve quem com essa eleição ficasse magoado, não houve de certo quem tanto a sentisse, como a mãe do eleito. Prendou-a Deos com quasi infantil candura e simplicidade, e ao mesmo tempo com juizo tão sisudo, que seos conselhos revelavão prudencia rara, e erão muito para seguidos. Com estas partes ia de conserva admiravel isenção de espirito em dizer a verdade a quem quer que fosse, quando a obrigava a consciencia; do que deo boa prova ainda nos ultimos dias de seo desterro. Por quanto, visitando-a um virtuoso sacerdote de nossa amizade, no correr da pratica significou, que nesse dia tinha de viajar para confissão de um enfermo. Ouvindo isto minha mãe, doeo-se por ver que o padre se detinha, talvez com perigo e detrimento de quem havia mister os soccorros de seo ministerio; e apesar do respeito que lhe merecia, disse-lhe formaes palavras: Senhor padre, se V. tem de ir confessar, veja que o doente não espera. E' preciso ir sem perder tempo.

Com o apparelho destas virtudes, que a brevidade só nos permite acenar, preparou se ella de longe para o lanço, em que agora, fazendo violencia a nosso coração de filho, vamos entender.

* *

Erão decorridos dez dias depois do violento assalto de 30 de Setembro, passados por nós em continuos sustos e sobresaltos, porque as ameaças frequentes de se repetirem as convulsões não nos davão licença de ter momento de socego. Ameudavão-se os tremores, dando mostras de si ora em uma, ora em outra parte do corpo, com perigo de se espalharem por todo elle, e tirarem o pequeno de vida que lhe restava. Passou mais prostrada que os precedentes o dia dez de Outubro; mas sobre tarde tornou-se viva e animada, e á noite conservou alegremente, e chegou a insistir que se accommodassem algumas pessoas, que

lhe fazião companhia, dizendo que as havia mister não por uma noite só. Adormeceu tranquillamente, e lá por uma hora depois de meia noite, uma de minhas irmãs, que velava junto de seo leito, ouve um ruído, como de cousa que arranhava a madeira do leito. Applicou ouvidos e olhos; erão as mãos da inferma, que roçavão o varal da cama. Chama, e nenhuma resposta. Corremos; estava minha mãe presa do formidavel ataque, e moribunda. Absolvemol-a, e começámos as orações da agonia, e os filhos a choravamos morta. Tentarão-se ainda os remedios, e ainda esta vez, por vossa infinita bondade, ó meo Deos, tiveram efficacia para chamar minha querida mãe á vida, contra toda esperanza humana. Na manhã de onze celebrei por ella a Missa *pro infirmis*, dei-lhe pela ultima vez o Corpo de Nosso Senhor Jesus Christo depois de reconcilia-la, com o que teve e mostrou muito contentamento; e rendeo muitas graças ao Senhor, por lhe haver ainda concedido recebê-lo. O desfallecimento da inferma, que agora não se podia mais sentar no leito, a repugnancia a toda especie de alimento, dores no ventre e outros sinaes de gangrena, rematarão nossos desenganos, dando-nos certeza que nossa mãe se achava no cabo de seos soffrimentos.

Refinou-se nos seo amor neste dia, como se nelle se houvesse concentrado todo o affecto e ternura dos dias e annos passados. Nunca a nós se representou tão amavel, nunca tão meiga e branda; nunca nossos corações palpitarão com tão fortes abalos, nunca mais viva foi a lucta do coração com a razão, da natureza com a fé. Minha mãe soffria tanto, que desejar-lhe o prolongamento da vida em taes condições era cousa barbara, e pedir o a Deos era quasi tental-o. Com tu-lo, como era penoso o sacrificio de perdê-la! A's oito horas da manhã sentio minha inferma precisão de satisfazer alguma necessidade natural, e pediu, que para isso a sustentassem um pouco em posição, que o podesse fazer. Tremíamos de movê-la, porque qualquer movimento lhe trazia as convulsões e a morte; e ella pedia e insistia para que a erguessem. Nós, que assim mesmo deitada descarregasse a natureza; ella, que assim não podia, que a levantassem um pouco. Lucta e quasi chora; e a nós se nos rompe o coração de pena. Eu mesmo a tomo nos braços, meo irmão e irmãs ajudão. A custo a põmos sobre o vaso, e

em quanto faz esforços baldados para descarga dos intestinos, é acommettida do mal que tanto temíamos. Vão-se-lhe os sentidos; e desta vez nenhuma duvida nos resta que está morrendo. Repetimos-lhe a absolvição, repetimos as orações da agonia, fazemos-lhe a encommendação da alma, com o mais, que em tal conjunção é facil imaginar, e escusado redizer. Deos porem queria, que tocássemos com o de lo os mimos de sua bondade para com-nosco, e traçava avivar e afinar nosso agradecimento com rasgos sempre novos, e cada vez maiores de beneficencia e bondade. Minha mãe com a applicação dos remedios que nosso revd. Arcediago lhe fez, por não a deixar morrer sem algum tentame, ainda volveo, por assim dizer, á vida. Parece que Deos se digna extender-lhe os dias e horas, até que acabasse seo purgatorio, e podesse passar de todo limpa e acrysolada do desterro á patria do ceo. De então até á hora de se despedir da vida poucas palavras proferio pela muita fraqueza, mas encolhida, como um novello, no leito, ouvia attentamente a leitura da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, que lhe fazia uma de minhas irmãs, repetia actos de amor de Deos e de resignação com sua santissima vontade, que lhe inculcavamos, conservando inteiro o juizo e imperturbavel serenidade. Depois do meio dia, veio visitá-la nosso amigo Conego José Rodrigues de Moraes; consolou-a, e deo-lhe parabens por estar soffrendo com paciencia em seo calvario; ao que respondeo pedindo, que rogasse a Deos por ella, que temia lhe viesse a faltar a paciencia. A's 4 da tarde, conhecendo eu que não tardaria a entrar em agonia, escrevo dous bilhetes, ao Reitor do Seminario e á Superiora do Collegio das Irmãs da Caridade, para solicitar orações por minha mãe no extremo da vida; e dirijo-me até a Igreja de Nossa Senhora do Carmo e dahi á da Confraria de S. Francisco de Assis. Foi curta a demora; e tornando á casa e ao leito da enferma, estava minha irmã Jacintha de joelhos ao pé della, e perguntava: Vm. me conhece? Ao que respondeo: Sim, é D. Maria, (era esta uma senhora, que nos ajudava caridosamente em nossos trabalhos). Não, minha mãe, tornou ella; sou eu sua filha Jacintha. Sim, di-se minha mãe com voz fraca e muito terna; mas não enxergo bem por estar escuro. Pergunto-lhe eu então si me conhece; e me toma por meo irmão Matheos. Conheceo porem sem equivocar-se

minhas irmãs Maria e Emilia; e disse para esta, deixa-me pôr os pés em teu regaço, minha filha; e respondendo-lhe esta, que ali mesmo estavam, logo accrescentou: Não descuidem da vela e do crucifixo. Pergunto-lhe se era ora. Não ha de tardar, responde; isto são as convulsões. Com effeito começava a sentir nos olhos um tremor insolito, alem da perturbação já notada nas funcções delles. Presentei-lhe uma Imagem do Sagrado Coração de Jesus, beijou-a amorosamente; e querendo eu deixal-a sobre a almofada da cabeceira, mandou que a tirasse, porque não acontecesse cahir e quebrar-se. Achavão-se então ao redor do leito da moribunda seos cinco filhos, um sobrinho por ella creado, de nome Pedro, que acodira á noticia de seo perigo a beijar-lhe pela derradeira vez a mão, e mais D. Rita de Cassia de Figueiredo, D. Francisca de Paula Bicalho, D. Maria Philomena, as quaes até esse dia, e depois delle, nos prestarão os officios da mais extremada dedicação e caridade, D. Anna Thereza de Faria, um menino, nosso parente de nome Olympio, e os creados de no-sa casa, que todos correrão para assistir o passamento de quem com todas as veras amavão. Deitada meio de lado e meio de costas, de maneira que nos via todos, disse-nos: « Só a morte me separaria de vocês, meos filhos, mãe tão arengueira e tão ruim. » Respon-di-lhe que a separação seria breve, e que em pouco tempo nos reuniríamos no ceo.... Fallecerão-me as palavras e não pude continuar. Acodio minha irmã Jacintha, que ella era mãe tão boa; era ella quem nos devia perdoar as faltas.... Atalhei-a, porem, para que não ajuntasse punhaes a esse quadro de si tão doloroso. Precipitamo-nos todos de joelhos a beijar-lhe as mãos banhadas com nossas lagrimas; metto-lhe em uma dellas o crucifixo, preço e penhor de nossa redempção, em quanto meo irmão na outra lhe sustenta a vela accesa; começo a fazer o acto de contrição, acompanhando-me ella, em quanto pode fallar, e quando lhe fugio a voz, ainda bateo no peito, ao passo que sobre ella proferia a absolvição sacramental. A este tempo se tinha aumentado a tremura dos olhos, que por não poderem soffrer a luz, obrigavão-na a cobril-os com a ponta da colcha, donde resultava ficar ella com a bocca tapada, cousa que a doença não lhe permittia um instante durante a vida. Receando eu que com isto se asphyxiasse, quiz demovel-a de cobrir por essa forma o rosto. Era

tardel Communicarão-se as convulsões dos olhos aos lábios, movendo-a estes ligeiros, mas brandamente. Todos prostados chamavamos em seo soccorro Maria Sanctissima, Mãe e Advogada dos peccadores, S. José, patrono da boa morte, de quem fora singularmente devota, S. Miguel Archanjo, e os Sanctos do ceo, e lhe suggeriamos jaculatorias proprias de tal passo. O Arcediago Telles, que chegára neste acto, começou a recitar as preces da agonia, acompanhando-nos do modo, que nos permittia o coração moido, quando minha dulcissima e queridissima mãe contrahio suavemente os lábios, como quem se esforça por engolir algum trago difficil; e logo deslisarão-lhe pela face os dois fios de lagrimas, que são o termo dellas para os justos. Estavamos sem nossa mãe na terra!

* *

Os testemunhos de amor que recebemos dos habitantes de Marianna, de seo clero, e do da Diocese, são superiores, não só ao que podíamos esperar, se não a quanto podemos alcançar com nossos agradecimentos. Destas mal concertadas paginas, em nosso nome e de nossa familia firmamos um testemunho da mais profunda e rendida gratidão a todas as almas caridosas, que pessoalmente, ou por escripta, acodirão a consolar-nos no maior dos golpes que pode ferir a natureza humana, aos distinctos cavalheiros, que se dignarão acompanhar e levar o corpo de minha querida mãe ao jazigo do sanctuario, ao clero do Seminario e da Cathedral e aos meos illustrissimos collegas, Conegos da Sancta Igreja de Marianna, que na dedicação se extremarão, e no desinteresse tocarão as raías da obstinação. A todos devo o ter tido minha mãe, pobre e desconhecida durante seo peregrinar, uma entrada triumphal no jazigo da morte, e um officio tão solemne ao 7.º dia de seo traspasso, como poucos dos mais avantajados e mimosos da fortuna terão alcançado nesta cidade, e talvez nesta Provincia. De modo mais particular são credores de meo reconhecimento, e me constituirão devedor insolvavel, os tres insignes Principes da Igreja Brasileira, os illustres Sacerdotes e dedicados collegas desta e d'outras Dioceses, e os generosos seculares, que com o sacrificio incruento offerecido, ou mandado offerecer, e com suas orações, procurarão apressar a entrada de minha mãe no descanso eterno, e presta-

rão aos filhos a consolação, que mais pode sustentar a natureza fraca em lanços desta magnitude. Para maior demonstração de nosso reconhecimento ajuntámos aqui a lista destes nossos bemfeitores, que taes são, e taes os consideramos, e fazemos timbre de declarar, que seos nomes viverão impressos em nossa memoria, e sua memoria perenne em nossas orações e sacrificios. Nossa mãe, se já hoje vive e vê a face de Deos, como de sua vida e morte, pela misericórdia do mesmo Senhor, presumimos, saberá agradecer por sua parte as finezas dessa caridade, de que lhe coube a principal e melhor porção. Alcance ella para elles, assim como para os filhos que deixou na terra, paz na vida, victoria na morte, e corôa na eternidade.

As pessoas, de quem recebemos certidão de haverem celebrado, ou feito celebrar por alma de nossa mãe, ou que nos consolarão por carta, são as que seguem, cujos nomes aqui lançamos sem mais ordem do que a que nos acodio ao apon-tal-as.

Exm. e Revm. Sr. Bispo de Marianna	1 Missa.
« « « « do Rio de Janeiro	1 «
« « « « de S. Paulo	1 «
Exm. e Revm. Mons. Luiz Raimundo da S. Brito	1 «
« « « Augusto Julio de Almeida	1 «
« « « Conselheiro José Augusto	3 «
Illm. e Revm. Arcediago José de Sousa Telles	14 «
Exm. e Revm. Monsr. Luiz Pereira Gonçalves de Araujo	1 «
Exm. Conego Ulysses Furtado de Sousa	2 «
Revm. Vigario Ernesto Florentino	1 «
Revm. Padre Antonio Cyrillo de Oliveira	1 «
Exms. DD. Blandina Generosa e suas irmãs	1 «
Revm. Padre Manoel Alves de Mesquita (*)	3 «
Exm. Capitão Antonio L. M. Soares de Albergaria	1 «
Revm. Conego Estevão Pedro Cotta	3 «
Revm. Conego Julio de Paula Dias Bicalho	3 «
« « Francisco de P. da Rocha Nunan	3 «

(*) Fallecido a 19 de Dezembro de 1884.

Revm. Conego Americo Ribeiro de Carvalho	3 Missas
« Vigario Manoel Fernandes Pinto Coelho	1 «
Exm. Vigario Candido Alves Pinto de Cerqueira	2 «
Exm. Conego Conselheiro Joaquim José de St. Anna	1 «
« « Zephyrino Candido Pereira d'Avellar	1 «
« Vigario Miguel Kerdole	1 «
Revm. Conego Luiz Tirezio da Costa Braga	1 «
« Vigario João Ferreira de Castro	1 «
Revm. Conego Antonio Caetano de A. Coutinho	3 «
« « José Rodrigues de Moraes	3 «
« « José Caetano de Faria	3 «
« « Bernardino Ferreira Brandão	1 «
« « Tobias Bernardino de Sousa Cunha	2 «
« « Pretextato Baptista Americano	2 «
« « Dr. Domingos Eugenio Nogueira	1 «
Revm. Reitor João Baptista Cornagliotto	3 «
Revm. Padre João Baptista Chanavat	3 «
Revm. « Julio Simão	3 «
Revm. « Candido Calasães Correia	3 «
Revm. « Theophilo Bento Salgado	3 «
Revm. « Alfredo Rodrigues de Macedo	3 «
Revm. « Giordano José Nicolau Syro	3 «
Revm. Vigario Candido Ferreira Velloso	1 «
Revm. Vigario José Theodoro Brasileiro	1 «
Revm. Padre João de Almeida Ferrão	2 «
Revm. « Vital Vieira da Gloria	2 «
« Vigario Antonio Raimundo N. de Carvalho	1 «
« Padre Flavio Ribeiro de Almeida	1 «
« Vigario Marcos José de Oliveira	1 «
Revm. Conego Augusto Leão Quartim	1 «
Revm. Vigario Manoel Francisco do Carmo	1 «
« Padre Antonio Olyntho Baptista Pinto	1 «
« « José Pedro de C. Guimarães	1 «
« Vigario da Vara, João Severiano de A. Silva	2 «
« « Aureliano Deodato Brasileiro	2 «
« « José de Arimathea Freire de Andra-	
de 1 Missa com <i>Libera me</i> .	
« « Antonio Fernandes de Lellis	2 «
« « Conego João Ivo da S. Rodarte	1 «
« Padre João Baptista do Sacramento	1 «
« Vigario da Vara Agostinho Augusto França	1 «

Revm. Vigario João Baptista Dias	1 Missa.
« « Quirino Gonçalves d'Araujo Recife	1 «
« « Crispiniano Antonio de Sousa	1 «
« « da Vara Manoel Mendes Pereira de Vasconcellos	1 Missa com encomendação.
Revm. Padre Antonio da Cunha Monteiro	1 «
Revm. Vigario Joaquim dos Reis Menezes	1 «
« « Francisco d'Assis Alves Nunes Moreira	2 «
« Conego José Maria Ferreira Velho	1 «
« « Joaquim Correia de Carvalho	1 «
« Vigario da Vara João Facundo M. Chaves	1 «
Exm. D. Paulina Augusta Mitraud	1 «
Revm. Vigario Lucas Martins de Souza Leal—1 Missa com <i>Libera me</i>	
« Padre Antonio Justino do Nascimento Esquina	1 «
Illm. Sr. Alferes Pedro Nolasco de Souza Telles	3 «
Revm. Conego Vigario da Vara Francisco Fabiano de Assis Caixeira	1 «
« Padre Joaquim de Oliveira Lana	1 «
« Vigario José Marciano de Aguiar	1 «
« « Matheus Antonio Calabrez	1 «
« « da Vara Camillo de Lellis Silvino	1 «
« « Antonio Ribeiro da Luz	1 «
« « Jeronimo Henrique S. Pereira	1 «
« Padre João Baptista de Castro	1 «
« « Joaquim Ignacio Viana	1 «
« Vigario Francisco de P. de A. Lobato	1 «
« « Francisco Maria La Valle	1 «
« Padre Antonio Olympio Ribeiro de Souza	1 «
« Vigario Matheos Pereira de Mattos (*)	2 «
« « João Cancio dos Reis Meirelles	1 «
« Conego Cesar Antonio Magale	1 «
« Vigario Conego Francisco de Oliveira Lima	1 «
« « Joaquim Theodoro Martins	2 «
« « José Pinto Gonçalves	1 «
« « da Vara Con. Antonio Carlos Evencio da Silveira	1 «

(*) Fallecido a 23 de Fevereiro de 1885.

Revm. Vigario Marciano Alves Pereira	1	Missa.
« Padre Achilles Cioffi	1	«
Revm. Vigario Antonio Correia de Lima	1	Missa
com <i>Memento e Libera me.</i>		
« « João Ferreira Godinho	1	«
« « Con. Miguel Manso de Oliveira (1)	1	«
Exm. D. Amelia Augusta de Jesus	1	«
Revm. Vigario Aypio José da Silva	3	«
« « José Pinheiro da Silva	1	«
Illm. Sr. José Severino da Veiga	1	«
Revm. Vigario da Vara Evencio A. Rodrigues Pinto	1	«
« « Raimundo N. Vaz de Mello	1	«
« « José Bento Ferreira de Mesquita	2	«
« Padre João Baptista Caldeira	1	«
Revm. Vigario da Vara Con. Joaquim N. Penido	1	«
« « Conego João Baptista Pimenta	1	«
« « Hypolito de Oliveira Campos	1	«
« Padre Paulo Emilio Moinhos de Vilhena	2	«
Revm. Vigario Luiz José de Paiva	1	«
« « Eliseo Elias de Figueiredo Gularte	1	«
« « Gustavo Ernesto Coelho	1	«
« Padre José Maria Rabello	1	«
Revm. Vigario José Soares Telles do Valle	1	«
« Padre Francisco Teresiano de Assis Fortes	1	«
Revm. Vigario José Joaquim Teixeira	1	«
« Padre João Pio de S. Reis	1	«
« Vigario José Antonio Fernandes	1	«
« « Manoel dos Santos Neves (2)	1	«
Illm. Sr. Olympio Fernandes de Oliveira	1	«
Revm. Vigario Gustavo de Freiria Queiroz	1	«
com <i>Libera me.</i>		
« Padre Joaquim Martins Ferreira da Silva	1	«
« Vigario Antonio Bento Machado	1	«
Illm. Sr. Thiago Barbosa de P. Costa	1	«
Revm. Vigario da Vara Marcos Pereira G. Nogueira	1	«
« Padre Alberto Pereira Gomes Nogueira	1	«
« Vigario Aureliano de S. Cunha Carvalho	2	«
« « Bellarmino Gonçalves Beirigo	1	«
« Padre Luiz Antonio dos Santos Amorim	1	«

(1) Fallecido a 2^a de Maio de 1884.

(2) Fallecido a 7 de Maio de 1885.

Revm. Vigario João Caetano da Incarnação	1	Missa.
« « Caetano Cioffi	1	«
« « João de Deos Macario	1	«
« « Antonio José dos Santos	1	«
« « Francisco Rodrigues Condé	1	«
« « Conego João Baptista Ferreira	1	«

Exmas. Sras. e Srs.

Viscondessa de Camargos — Irmã Superiora Martha Lavassière — D. Maria Leonor Teixeira Baeta Neves — Padre José de Maria — Commendador Fernando de Oliveira Carmo — Commendador Dr. José A. R. de Queiroz Carreira — Dr. José Gervasio Benevides — Dr. João Bráulio Moinhos de Vilhena — Pedro Queiroga — Dr. Artur Thiré — D. Thereza de Jesus Telles — D. Maria do Carmo Telles — Antonio Gonçalves Lana — Dr. Antonio Manoel dos Reis — Carlindo dos Santos Pinto — Daniel Antonio de Paiva — D. Maria do Carmo da Conceição — Umbellino José dos Santos — Capitão Antonio Henriques Eiras — Tenente Coronel Pedro Teixeira da Motta — Antonio Januario de Magalhães filho — Dr. Francisco de Paula Velloso — Caetano de Sousa Telles Guimarães Filho — José Pedro Xavier da Veiga — Sabino de Sousa Costa — Aureliano Pereira Correia Pimentel — Joaquim Netto de Sousa — Dr. Jeronimo Maximo Nogueira Penido — José Augusto de Faria — Dr. Conego José Eduardo Honorato da Silveira — Padre Miguel Maria Sipolis — Coronel Francisco José de Sousa Ramos — Vigario Antonio Candido Torres — Vigario Antonio José da Silva Trigueiro — D. Augusta Partidge — Monsr. André Aiuti — Vigario Rosendo de Mello Alvim — Vigario da Vara Protasio Rodrigues Chaves — Augusto Alves da Silva Magalhães — Dr. Cassiano Nunes Moreira — Olympio de Araujo Paiva — D. Francisca de Paula Alves — José Emygdio Marinho.

Não incluímos os nomes dos illustres cavalheiros e senhoras, que nos fizeram a fineza de consolar pessoalmente, por que a todos procurámos pessoalmente retribuir; mas a todos elles aqui reiteramos nosso agradecimento.

Rev. Vigario Marciano Alves Pereira	1	Missa.
« Padre Achilles Cioffi	1	«
Rev. Vigario Antonio Correia de Lima	1	Missa.
com <i>Memento e Libera me.</i>		
« « João Ferreira Godinho	1	«
« « Con. Miguel Manso de Oliveira (1)	1	«
Exm. D. Amelia Augusta de Jesus	1	«
Rev. Vigario Aypio José da Silva	3	«
« « José Pinheiro da Silva	1	«
Illm. Sr. José Severino da Veiga	1	«
Rev. Vigario da Vara Evencio A. Rodrigues Pinto	1	«
« « Raimundo N. Vaz de Mello	1	«
« « José Bento Ferreira de Mesquita	2	«
« Padre João Baptista Caldeira	1	«
Rev. Vigario da Vara Con. Joaquim N. Penido	1	«
« « Conego João Baptista Pimenta	1	«
« « Hypolito de Oliveira Campos	1	«
« Padre Paulo Emilio Moinhos de Vilhena	2	«
Rev. Vigario Luiz José de Paiva	1	«
« « Eliseo Elias de Figueiredo Gularte	1	«
« « Gustavo Ernesto Coelho	1	«
« Padre José Maria Rabello	1	«
Rev. Vigario José Soares Telles do Valle	1	«
« Padre Francisco Teresiano de Assis Fortes	1	«
Rev. Vigario José Joaquim Teixeira	1	«
« Padre João Pio de S. Reis	1	«
« Vigario José Antonio Fernandes	1	«
« « Manoel dos Santos Neves (2)	1	«
Illm. Sr. Olympio Fernandes de Oliveira	1	«
Rev. Vigario Gustavo de Freiria Queiroz	1	«
com <i>Libera me.</i>		
« Padre Joaquim Martins Ferreira da Silva	1	«
« Vigario Antonio Bento Machado	1	«
Illm. Sr. Thiago Barbosa de P. Costa	1	«
Rev. Vigario da Vara Marcos Pereira G. Nogueira	1	«
« Padre Alberto Pereira Gomes Nogueira	1	«
« Vigario Aureliano de S. Cunha Carvalho	2	«
« « Bellarmino Gonçalves Beirigo	1	«
« Padre Luiz Antonio dos Santos Amorim	1	«

(1) Fallecido a 2^o de Maio de 1884.

(2) Fallecido a 7 de Maio de 1885.

Rev. Vigario João Caetano da Incarnação	1	Missa.
« « Caetano Cioffi	1	«
« « João de Deos Macario	1	«
« « Antonio José dos Santos	1	«
« « Francisco Rodrigues Condé	1	«
« « Conego João Baptista Ferreira	1	«

Exmas. Sras. e Srs.

Viscondessa de Camargos — Irmã Superiora Martha Lavassière — D. Maria Leonor Teixeira Baeta Neves — Padre José de Maria — Commendador Fernando de Oliveira Carmo — Commendador Dr. José A. R. de Queiroz Carreira — Dr. José Gervasio Benevides — Dr. João Bráulio Moinhos de Vilhena — Pedro Queiroga — Dr. Artur Thiré — D. Thereza de Jesus Telles — D. Maria do Carmo Telles — Antonio Gonçalves Lana — Dr. Antonio Manoel dos Reis — Carlindo dos Santos Pinto — Daniel Antonio de Paiva — D. Maria do Carmo da Conceição — Umbellino José dos Santos — Capitão Antonio Henriques Eiras — Tenente Coronel Pedro Teixeira da Motta — Antonio Januario de Magalhães filho — Dr. Francisco de Paula Velloso — Caetano de Sousa Telles Guimarães Filho — José Pedro Xavier da Veiga — Sabino de Sousa Costa — Aureliano Pereira Correia Pimentel — Joaquim Netto de Sousa — Dr. Jeronimo Maximo Nogueira Penido — José Augusto de Faria — Dr. Conego José Eduar do Honorato da Silveira — Padre Miguel Maria Sipolis — Coronel Francisco José de Sousa Ramos — Vigario Antonio Candido Torres — Vigario Antonio José da Silva Trigueiro — D. Augusta Partidge — Monsr. André Aiuti — Vigario Rosendo de Mello Alvim — Vigario da Vara Protasio Rodrigues Chaves — Augusto Alves da Silva Magalhães — Dr. Cassiano Nunes Moreira — Olympio de Araujo Paiva — D. Francisca de Paula Alves — José Emygdio Marinho.

Não incluímos os nomes dos illustres cavalheiros e senhoras, que nos fizeram a fineza de consolar pessoalmente, por que a todos procurámos pessoalmente retribuir; mas a todos elles aqui reiteramos nosso agradecimento.